



ISSN: 2230-9926

Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 11, Issue, 04, pp. 46502-46505, April, 2021

<https://doi.org/10.37118/ijdr.21669.04.2021>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE NO ENFRENTAMENTO DO COTIDIANO POR UNIVERSITÁRIOS

Luis Felipe Marinho Costa¹; Anne Beatriz Araújo Oliveira¹; Carina Silva de Freitas¹; Karoline Lillian da Conceição Ferreira¹; Karina Andrade De Prince²; Carlos Eduardo Mendes D'Angelis³; Viviane Braga Lima Fernandes⁴; Marilia Fonseca Rocha⁵; Mateus Augusto de Prince⁶ and Luçandra Ramos Espírito Santo⁷

¹Graduando(a) em Medicina, Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; ²Doutora em Biotecnologia e Biotecnologia Aplicadas à Farmácia pela Faculdade de Ciências Farmacêuticas da UNESP - Araraquara, SP; ³Doutor em Ciências Farmacêuticas, Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão; ⁴Doutoranda em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; ⁵Doutora em Ciências da Saúde pelo Instituto René Rachou - FIOCRUZ/Minas; ⁶Graduando em Medicina pelo Centro Universitário FUNORTE – UNIFUNORTE; ⁷Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros

ARTICLE INFO

Article History:

Received 20th January, 2021

Received in revised form

26th February, 2021

Accepted 19th March, 2021

Published online 30th April, 2021

Key Words:

Chave: Espiritualidade, Saúde-mental, Religião.

*Corresponding author:

Luis Felipe Marinho Costa,

ABSTRACT

Este trabalho objetivou avaliar o *coping* religioso/espiritual utilizado por estudantes universitários, relacionando com variáveis sociodemográficas e ao estilo de vida. Participaram 296 acadêmicos de uma universidade pública em Minas Gerais. Utilizou-se a escala de *Coping* Religioso-Espiritual Breve (CRE Breve) e um questionário contendo variáveis sociodemográficas e relacionadas ao estilo de vida. Para análise dos dados utilizou-se a estatística descritiva, o teste *Mann-Whitney* e o *Kruskal-Wallis*. Pelo presente estudo foi possível observar que a maioria dos acadêmicos (86,5%) utilizaram o CRE em nível alto e médio. O escore CRE Total teve média de 3,65 para os cursos de direito e engenharia civil e 3,59 para o curso médico, valor considerado alto, segundo os parâmetros preconizados. A elevada prática do CRE Total e a baixa ou irrisória prática do CRE negativo, foi mais expressiva entre os universitários do sexo feminino, que não consumiam bebida alcoólica, com idade acima de 35 anos, que moravam sozinhos e trabalhavam mais de 40 horas/semana, demonstrando valores estatisticamente significativos ($p \leq 0,05$). Portanto, destaca-se a importância da religiosidade e espiritualidade como uma forma dos estudantes universitários buscarem o apoio psicológico e emocional para lidar com suas crises e enfrentamentos relacionados às adversidades que ocorrem durante o período da graduação.

Copyright © 2021, Luis Felipe Marinho Costa et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Luis Felipe Marinho Costa; Anne Beatriz Araújo Oliveira; Carina Silva de Freitas; Karoline Lillian da Conceição Ferreira; Karina Andrade De Prince et al., 2021. "State and public safety: looking at Brazil in the contractualist and foucaultian proposals", *International Journal of Development Research*, 11, (04), 46502-46505.

INTRODUÇÃO

A universidade é um ambiente ideal para o desenvolvimento dos indivíduos, visto que propicia a ampliação de seus potenciais e habilidades profissionais. Todavia, tal etapa é caracterizada por situações de mudança na vida do acadêmico, com novas cobranças e uma busca por adequação a esta nova realidade. Desse modo, a vivência dessa fase torna-se, frequentemente, um processo com sofrimento psíquico, e que impacta diretamente no bem-estar mental dos acadêmicos (Ariño e Bargagi, 2018). Assim sendo, a integridade mental dos acadêmicos do ensino superior tem decaído de forma considerável e, quando comparado ao restante da população, a

prevalência de transtornos mentais não psicóticos é gradativamente maior (Ariño e Bargagi, 2018; Carlotto, 2013). Presume-se que 8 a 15% dos estudantes do ensino superior possuirão algum tipo de acometimento mental no decorrer de sua formação acadêmica, sendo mais significativas a depressão e a ansiedade (Vasconcelos et al., 2015; Gomes et al., 2014). Em certos cursos de graduação essa incidência é ainda mais alta, como no curso médico, cuja porcentagem de acadêmicos manifestando sintomas de depressão é de 13,9% a 79% (Cybulski e Mansani, 2017). Tal panorama pode ser justificado, de modo geral, pela presença de diferentes fatores estressores e pela alta carga cognitiva a que esses acadêmicos são submetidos ao longo da graduação (Fleury et al., 2018). Influenciadores como a passagem do ensino médio para a faculdade,

a competição estabelecida dentro do meio acadêmico e profissional, a maior pressão acadêmica, as maiores dificuldades para alcançar as metas e a ausência de tempo de recreação são algumas das queixas que os indivíduos relatam e que influenciam diretamente sua saúde psíquica (Carlotto, 2013; Vasconcelos et al., 2015). Também é sabido que no ambiente universitário, aqueles que são acometidos por depressão apresentam uma queda da eficiência de aprendizagem, com menor facilidade em manter a atenção e maior ingestão de fármacos, como os antidepressivos. Conforme foi mostrado em um estudo feito com 368 acadêmicos da Universidade Estadual de Ponta Grossa, no qual 9,5% dos acadêmicos relataram usar antidepressivos (Cybulski e Mansani, 2017). A espiritualidade é entendida como a busca individual pelo sentido da vida, mediante a relação com o sobrenatural, não obrigatoriamente por meio da religião. Já religiosidade é o conjunto de práticas e crenças que a pessoa adquire, geralmente vinculada a uma instituição religiosa, que afeta a forma como os indivíduos buscam viver. Tal prática é atrelada à possibilidade de existência de uma entidade maior, responsável pelo comando da vida e que pode contribuir com o indivíduo em lidar com os percalços de maneira mais tranquila, reduzindo a pressão e a ansiedade (Gomes et al., 2014; Costa et al., 2019). As pesquisas demonstram como a espiritualidade e a religiosidade contribuem com a saúde mental, sendo apresentadas como possíveis auxiliares para sua integridade, menor sofrimento e usadas como meio para o melhor enfrentamento do cotidiano. Várias pesquisas têm apresentado as práticas e exercício de atividades espirituais como benéficas em inúmeros aspectos da saúde física e mental (Fradelos et al., 2019). Nesse sentido, o *Coping* é considerado uma ferramenta composta pelo somatório de esforços cognitivos e comportamentais, sendo fundamental para adaptar-se a circunstâncias estressantes, pois tem um impacto importante sobre a maneira com a qual se lida com tais situações (De Melo et al., 2016). Este estudo teve como objetivo avaliar a influência da religiosidade e da espiritualidade no enfrentamento do cotidiano acadêmico.

METODOLOGIA

Estudo quantitativo de caráter descritivo exploratório e corte transversal, desenvolvido com acadêmicos de direito, engenharia civil e medicina de uma universidade pública de Montes Claros, Minas Gerais. Participaram da pesquisa 296 acadêmicos, sendo 70 do curso de engenharia civil, 130 de direito e 96 do curso médico. Foi utilizada a modalidade de amostragem não probabilística por conveniência, de modo que os sujeitos da pesquisa foram selecionados de acordo com a presença e a disponibilidade no local e no momento em que ocorreu a coleta dos dados, de abril a novembro de 2020. Os instrumentos foram entregues aos acadêmicos que concordaram em participar do estudo, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário sociodemográfico e clínico, composto por 19 perguntas fechadas, e também, a escala de *Coping* Religioso-Espiritual Breve (CREBreve), composta por 14 itens sobre o enfrentamento religioso. A escala CREBreve, criada por Pargament et al. (2011), é subdividida em duas escalas menores, cada uma delas possuindo sete itens, a primeira indica o nível de CRE Positivo (CREP) praticado pelo participante; e a segunda subescala determina o nível de CRE Negativo (CREN). O CRE total (CRETOT) representa a quantidade total de CRE praticada pelo avaliado, por meio da média entre o Índice CREP e a média das respostas invertidas do CREN. Portanto, $CRETOT = Média [CREP / CREN Invertido]$. A escala foi adaptada e validada à cultura brasileira por Esperandio et al. (2018), seguindo o padrão da Escala Longa e da Escala Breve. A ferramenta demonstra o enfrentamento espiritual/religioso e estresse, e questiona o participante sobre uma situação de estresse que tenha vivenciado nos últimos três anos, sucintamente. As opções de resposta são registradas usando uma escala *Likert* de cinco pontos (1 = nem um pouco / não aplicável; 5 = muito / muito aplicável). Os parâmetros utilizados para análise dos valores das médias de CRE quanto a sua utilização pelo respondente são: nenhuma ou irrisória: 1,00 a 1,50; baixa: 1,51 a 2,50; média: 2,51 a 3,50; alta: 3,51 a 4,50; altíssima: 4,51 a 5,00 (Panzini e

Bandeira, 2005). Para a caracterização dos dados foram apresentadas as distribuições de frequência simples, relativa, mínimo, máximo, mediana, média e desvio padrão. Na comparação dos escores *Coping* Religioso Espiritual com os dados sociodemográficos e o estilo de vida foram empregados o teste *Mann-Whitney* para comparar dois fatores e o teste *Kruskal-Wallis* para comparar três ou mais fatores. Foi adotado um nível descritivo de $p < 0,05$ e para análise dos dados utilizou-se o programa estatístico *StatisticalPackage for Social Sciences*® (SPSS), versão 22. O estudo obedeceu aos preceitos éticos definidos pelo Conselho Nacional de Saúde através da resolução 466/2012 para realização de pesquisa em seres humanos. Levando-se em consideração a ética em pesquisa, os indivíduos participantes foram informados quanto à identificação e o sigilo dos dados coletados, dos objetivos da pesquisa e da não obrigatoriedade de participação. Este estudo foi avaliado e aprovado pelo Comitê de Ética da Unimontes em Pesquisa local, mediante parecer número 3.521.325/2019.

RESULTADOS

Em relação aos dados sociodemográficos e clínicos, obteve-se um total de 296 acadêmicos, dos quais 164 (55,7%) eram do sexo feminino, possuíam idade entre 18 e 29 anos (91,6%) e se declararam pardos (50,6%). A maioria era dependente financeiramente (84,6%), bem como apresentava renda familiar de 1 a 3 salários mínimos (38,6%) e morava com os pais (65%). No que se refere aos hábitos de vida, 62,6% afirmaram praticar atividade física, sendo que destes, 29% relataram praticar atividades físicas mais de três vezes por semana, 86% não eram fumantes e 90% relataram não conviver com fumantes diariamente. Em relação ao consumo de álcool, 49% informaram fazê-lo. Sobre as horas de sono e atividade laboral, 70,3% relataram dormir entre seis e oito horas por dia e 32,3% exerciam atividade laboral, a maioria com carga horária semanal menor que 10 horas. Foi observado nesse estudo que 44,3% dos acadêmicos utilizavam o CRE em nível alto e 42,2% em nível médio (Tabela 1). Os acadêmicos avaliados nesse estudo praticavam o *Coping* Religioso/Espiritual, sendo que para o escore CRETOT a média foi de 3,65 para os dos cursos de direito e engenharia civil e 3,59 para os do curso médico, valor considerado alto, segundo os parâmetros preconizados. A razão CREN/CREP foi 0,73 para os do direito, 0,62 engenharia civil e 0,59 da medicina (Tabela 2).

Tabela 1. Distribuição das categorias do Coping Religioso Espiritual Total entre estudantes universitários. Montes Claros, Minas Gerais

Categorias		n	%
Nenhuma ou irrisória	1,00 a 1,50	3	1,0
Baixa	1,51 a 2,50	10	3,4
Média	2,51 a 3,50	125	42,2
Alta	3,51 a 4,50	131	44,3
Altíssima	4,51 a 5,00	27	9,1

Tabela 2. Distribuição dos escores do Coping Religioso Espiritual entre estudantes universitários. Montes Claros, Minas Gerais

Variáveis	Curso					
	Direito		Engenharia Civil		Medicina	
	Média	DP	Média	DP	Média	DP
CRE						
Positivo	3,01	1,34	2,80	1,12	2,86	1,28
Negativo	1,70	0,86	1,51	0,63	1,68	0,89
Total	3,65	0,78	3,65	0,53	3,59	0,72
Razão	0,73	0,63	0,62	0,32	0,74	0,59
Negativo / Positivo						

CRE: *Coping* Religioso Espiritual; dp: Desvio padrão

Na análise da comparação do CRE positivo, negativo e total, entre dados sociodemográficos, foram encontradas correlações estatisticamente significativas com o estilo de vida dos universitários em relação ao sexo, à faixa etária, aos tipos de moradia, ao tabagismo, às horas semanais de trabalho e ao uso de bebida alcoólica

Tabela 3. Comparação do Coping Religioso Espiritual (Positivo, negativo e total) entre dados sociodemográficos e clínicos entre estudantes universitários. Montes Claros, Minas Gerais

		Coping Religioso Espiritual (CRE)									
		Positivo			Negativo			Total			
Fatores de risco		N	Média	Dp	P	Média	dp	p	Média	dp	p
Sexo ^a	Masculino	132	2,59	1,27	0,001	1,56	0,80	0,008	3,52	0,68	0,005
	Feminino	164	3,17	1,22		1,72	0,83		3,73	0,72	
Faixa Etária (anos) ^b	Abaixo de 18	11	2,79	0,87	0,020	1,45	0,62	0,649	3,67	0,37	0,024
	Entre 18 e 35	280	2,89	1,28		1,66	0,83		3,62	0,71	
	Acima de 35	5	4,40	0,52		1,49	0,26		4,46	0,34	
Renda Familiar (em salários mínimos) ^b	Até 3	141	2,97	1,26	0,171	1,69	0,82	0,357	3,64	0,71	0,111
	De 3 a 5	70	2,68	1,28		1,70	0,96		3,49	0,74	
	Mais de 5	85	3,00	1,27		1,53	0,68		3,73	0,67	
Tipos de moradia ^b	Sozinho	42	3,38	1,24	0,017	1,80	0,88	0,191	3,79	0,83	0,031
	Pais ou família	193	2,89	1,28		1,60	0,80		3,65	0,69	
	Outros	61	2,67	1,19		1,70	0,83		3,49	0,65	
Atividade Física ^a	Sim	187	2,94	1,23	0,666	1,59	0,79	0,068	3,68	0,66	0,157
	Não	109	2,86	1,35		1,74	0,87		3,56	0,78	
Fumante ^b	Não fumante	255	3,02	1,24	0,002	1,65	0,81	0,917	3,69	0,71	0,001
	Fumante	31	2,12	1,22		1,67	0,98		3,23	0,50	
	Ex-fumante	10	2,66	1,47		1,61	0,72		3,52	0,72	
Horas de sono ^b	De 4 a 5	56	3,09	1,30	0,541	1,62	0,68	0,759	3,74	0,65	0,615
	De 6 a 8	210	2,86	1,26		1,65	0,86		3,60	0,71	
	De 9 a 11	30	2,91	1,34		1,64	0,76		3,64	0,78	
Horas de trabalho semanais ^b	Até 20	53	2,73	1,33	0,015	1,49	0,78	0,001	3,62	0,69	0,350
	Entre 20 e 40	43	3,04	1,38		1,56	0,71		3,74	0,73	
	Acima de 40	12	3,96	1,04		2,29	0,97		3,84	0,96	
Bebida alcoólica ^a	Sim	145	2,61	1,24	0,001	1,57	0,83	0,021	3,52	0,66	0,006
	Não	151	3,20	1,24		1,72	0,81		3,74	0,73	

Em negrito significativo ao nível de 95% ($p < 0,05$); dp: Desvio padrão; ^a: Teste Mann-Whitney; ^b: Teste Kruskal-Wallis.

($p \leq 0,05$) (Tabela 3). No que tange ao sexo e consumo de bebida alcoólica dos acadêmicos, as mulheres e os que não bebiam apresentaram uma prática maior do CRET ($p \leq 0,005$ e $p \leq 0,006$) e CREP ($p \leq 0,001$) e do CREN ($p \leq 0,008$ e $p \leq 0,021$) de forma irrisória ou baixa. Em relação à faixa etária, moradia e tabagismo, os acadêmicos com idade acima de 35 anos, que moravam sozinhos e não fumavam foi encontrada prática maior do CRET ($p \leq 0,020$, $p \leq 0,017$ e ($p \leq 0,001$) e CREP ($p \leq 0,024$, $p \leq 0,002$ e ($p \leq 0,002$). De acordo com as horas de trabalho, os que trabalhavam mais de 40 horas por semana praticavam o CREP ($p \leq 0,015$) com escore alto e CREN ($p \leq 0,001$) com escore baixo (Tabela 3).

DISCUSSÃO

Esse estudo demonstrou que a maioria dos estudantes universitários utilizavam o CRE em nível alto ou médio e, em relação ao CRE Total, os resultados apresentaram escores altos, com uma média de 3,65 para os dos cursos de direito/engenharia civil e 3,59 para os de medicina. A média de razão CRE negativo/ CRE positivo foi de 0,73 para os do direito, 0,62 de engenharia civil e 0,59 da medicina, que foi classificada como baixa, segundo os parâmetros preconizados. Em um estudo realizado por Lancuna et al. (2021), com universitários de medicina em uma instituição privada, o CRE também era utilizado em nível alto ou médio, o CRE Total demonstrou escores altos, com uma média de 4,00 e a razão CRE negativo/ CRE positivo foi de 0,46, valores que corroboraram com os encontrados no presente estudo e evidenciaram uma relação positiva entre os acadêmicos e as práticas religiosas. Na análise da comparação do CRE positivo, negativo e total, entre dados sociodemográficos e o estilo de vida dos universitários, evidenciaram-se estatísticas significativas ($p \leq 0,05$) em relação ao sexo, à faixa etária, aos tipos de moradia, ao tabagismo, as horas semanais de trabalho e ao uso de bebida alcoólica. Em relação ao sexo, percebe-se que as mulheres apresentaram CRETOT e CREP maior do que os homens, sendo assim, praticavam mais a religiosidade e espiritualidade no enfrentamento de problemas, em relação aos homens. Esses dados corroboraram com o estudo de Seidl et al. (2001), que avaliou estratégias de enfrentamento em adultos e concluiu que as mulheres buscavam mais práticas religiosas para lidarem com fatores estressores. Além disso, as mulheres tinham maior facilidade em identificar e relatar seus problemas buscando ajuda e apoio social para partilhar seus sentimentos, enquanto os

homens se retraíam e buscavam atividades distrativas para melhor aceitação da situação (Costa e Leal, 2006). No quesito idade dos participantes, foi encontrada relação direta entre a idade dos participantes e a maior prática do CRE. Sendo que, aqueles que possuíam idade superior aos 35 anos, apresentaram maiores escores do CRET e CREP. Esse dado está de acordo com o estudo feito por Moreira et al. (2010), que avaliou a relação do envolvimento religioso com fatores sociodemográficos e concluiu que pessoas com maior idade possuíam um maior envolvimento religioso. Assim, a maturidade promovida pelas experiências de vida mostrou-se como um fator que contribuiu para o enfrentamento de situações desafiadoras. Com relação ao uso do álcool e tabaco, foi possível observar que os acadêmicos que não consumiam bebida alcoólica e não fumavam apresentaram uma prática maior do CRET e CREP e praticavam CREN de forma baixa, demonstrando um fator protetor da religiosidade e da espiritualidade frente ao alcoolismo e ao tabagismo. Tais dados poderiam ter relação com aspectos de abstenção e proibição inerentes à determinadas religiões e dessa forma, significariam fatores protetores ao alcoolismo, conforme apontado por Tuck et al. (2017). Além disso, houve relação também com o tabagismo, visto que indivíduos que não faziam uso da substância ou que abandonaram a mesma, apresentaram maior relação com práticas espirituais e/ou religiosas. Desse modo, os dados demonstraram que a religião pode ser um fator protetor para uso dessas substâncias nocivas ao organismo, e está de acordo com uma pesquisa feita com 926 alunos em uma universidade de São Paulo que verificou que, naqueles que não possuíam religião, o consumo de álcool (89,3%) e tabaco (27,7%) era maior em relação aos que possuíam (Graner e Cerqueira, 2019). Acerca do tipo de moradia, os resultados também apontaram maiores escores do CRET e CREP entre os acadêmicos que moravam sozinhos do que entre os outros. Tal fato indicou a importância do coping frente a situações que propiciavam a solidão, representando uma ferramenta de apoio a tais indivíduos e que foi evidenciado pelo estudo de Borji e Tarjoman (2020), no qual a implementação de intervenções religiosas resultava em melhora da vitalidade subjetiva e diminuição da sensação de solidão, bem como reduzia o medo da solidão e ajudavam no enfrentamento da mesma. De acordo com as horas de trabalho, os que trabalhavam mais de 40 horas por semana praticavam o CREP de forma alta e CREN de forma baixa. Tal fato evidenciou a relação direta entre rotinas com maior carga de estresse e o uso das ferramentas religiosas e espirituais. Tais ferramentas fomentaram a

prática da resiliência entre os indivíduos e dessa forma, contribuíram para o melhor enfrentamento das circunstâncias pelas quais tais indivíduos eram submetidos (De Amorim e De Lima, 2020).

Conclusão

Os dados do presente estudo evidenciaram o elevado uso da religiosidade e espiritualidade pelos acadêmicos, além de fornecerem correlações importantes sobre determinadas características individuais que predisõem tais indivíduos a buscarem a ajuda da religião ou da espiritualidade em seu cotidiano. É importante ressaltar que as práticas religiosas surgem como ferramentas auxiliares para aqueles que se encontram dentro do meio acadêmico, além de servir como fator protetor para hábitos de risco à saúde dos indivíduos, como tabagismo e alcoolismo. Não apenas como fatores protetores para aspectos biológicos, elas também surgem como benefícios à saúde mental, contribuindo no controle das principais comorbidades psíquicas que acometem os acadêmicos. Dessa forma, o incentivo a tais práticas deve ser algo fomentado, visando uma melhor qualidade de vida para os indivíduos que se encontram em tais circunstâncias, promovendo um ambiente de bem estar social na vida acadêmica.

REFERÊNCIAS

- Ariño, D. O.; Bardagi, M. P., Relação entre Fatores Acadêmicos e a Saúde Mental de Estudantes Universitários. *PsicologiaemPesquisa* 2018, 12, 44-52.
- Borji, M.; Tarjoman, A., Investigating the Effect of Religious Intervention on Mental Vitality and Sense of Loneliness Among the Elderly Referring to Community Healthcare Centers. *J Relig Health* 2020, 59 (1), 163-172.
- Carlotto, R. C., Espiritualidade e sintomatologia depressiva em estudantes universitários brasileiros. *Revista de Psicologia da UNESP* 2013, 12 (2), 50-60.
- Costa, E. S.; Leal, I. P., Estratégias de coping em estudantes do Ensino Superior. *Análise psicológica* 2006, 24 (2), 189-199.
- Costa, M. S.; Dantas, R. T.; Alves, C. G. d. S.; Ferreira, E. R.; Silva, A. F. d., Espiritualidad y religiosidad: saberes de estudantes de medicina. *Revista Bioética* 2019, 27 (2), 350-358.
- Cybulski, C. A.; Mansani, F. P., Análise da depressão, dos fatores de risco para sintomas depressivos e do uso de antidepressivos entre acadêmicos do curso de medicina da Universidade Estadual de Ponta Grossa. *Revista brasileira de educação médica* 2017, 41 (1), 92-101.
- de Amorim, M. R. d. S.; de Lima, C. A., A religiosidade das detentas brasileiras e bolivianas no estabelecimento penal feminino “Carlos Alberto Jonas Giordano” de Corumbá/MS e suas perspectivas para o fortalecimento da resiliência/The religiosity of Brazilian and Bolivian detainees in the female criminal establishment “Carlos Alberto Jonas Giordano” in Corumbá/MS and their prospects for strengthening resilience. *Brazilian Journal of Health Review* 2020, 3 (6), 18244-18258.
- de Melo, L. P.; Carlotto, M. S.; Rodriguez, S. Y. S.; Diehl, L., Estratégias de enfrentamento (coping) em trabalhadores: revisão sistemática da literatura nacional. *Arquivos Brasileiros de Psicologia* 2016, 3 (68), 125-144.
- Esperandio, M. R. G.; Escudero, F. T.; Fernandes, M. L.; Pargament, K. I., Brazilian validation of the briefscale for spiritual/religious coping—SRCOPE-14. *Religions* 2018, 9 (1), 31.
- Fleury, L. F. d. O.; Gomes, A. M. T.; Rocha, J. C. C. d.; Formiga, N. S.; Tavares e Souza, M. d. M.; Marques, S. C.; Bernardes, M. M. R., Religiosidade, estratégias de coping e satisfação com a vida: Verificação de um modelo de influência em estudantes universitários. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental* 2018, 51-57.
- Fradelos, E. C.; Kapsiocha, E.; Tzavella, F.; Kastanidou, S.; Tsaras, K.; Papagiannis, D.; Papathanasiou, I. V., Factors associated with psychological distress in university students and the relation to emotional intelligent and spirituality: A cross-sectional study. *Materia socio-medica* 2019, 31 (4), 262.
- Gomes, N. S.; Farina, M.; Forno, C., Espiritualidade, religiosidade e religião: reflexão de conceitos em artigos psicológicos. *Revista de Psicologia da IMED* 2014, 6 (2), 107-112.
- Graner, K. M.; Cerqueira, A. T. d. A. R., Revisão integrativa: sofrimento psíquico em estudantes universitários e fatores associados. *Ciência & Saúde Coletiva* 2019, 24, 1327-1346.
- Lancuna, A. C.; Prince, K. A. d.; D'Angelis, C. E. M.; Magalhães, N. P.; Santos, A. L.; Santo, L. R. E.; Oliveira, C. C. d.; Carvalho, M. A. d.; Urzedo, A. B. D. L., Religiosidade e Espiritualidade no Enfrentamento da Ansiedade, Estresse e Depressão. *Brazilian Journal of Health Review* 2021, 4 (2), 5441-5453.
- Moreira-Almeida, A.; Pinsky, I.; Zaleski, M.; Laranjeira, R., Envolvimento religioso e fatores sociodemográficos: resultados de um levantamento nacional no Brasil. *Archives of Clinical Psychiatry* 2010, 37 (1), 12-15.
- Panzini, R. G.; Bandeira, D. R., Escala de coping religioso-espiritual (Escala CRE): elaboração e validação de construto. *Psicologia em estudo* 2005, 10 (3), 507-516.
- Seidl, E. M. F.; Tróccoli, B. T.; Zannon, C. M. L. d. C., Análise fatorial de uma medida de estratégias de enfrentamento. *Psicologia: teoria e pesquisa* 2001, 17 (3), 225-234.
- Tuck, A.; Robinson, M.; Agic, B.; Ialomiteanu, A. R.; Mann, R. E., Religion, alcohol use and risk drinking among Canadian adults living in Ontario. *Journal of Religion and Health* 2017, 56 (6), 2023-2038.
- Vasconcelos, T. C. d.; Dias, B. R. T.; Andrade, L. R.; Melo, G. F.; Barbosa, L.; Souza, E., Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em estudantes de medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica* 2015, 39 (1), 135-142.
